

A Arte Original de Jan Saudek¹

Fernando Nogueira da SILVA²
Alana Gabriela SANTOS³
Andrei da Silva VASCONCELOS⁴
Rone Fábio Carvalho JUNIOR⁵
Luciana Leme Silva SOUZA⁶

Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto, SP.

RESUMO

Este artigo tem como propósito destacar os trabalhos fotográficos de um artista renomado que graças a muita criatividade e perseverança destacou-se mundialmente com suas obras que, posteriormente, abandonaram ao espetáculo de vulgaridade e pornografia compreendida pelo público e a transformou em ousadia atribuída a inspirações do passado que se concretizaram em obras artísticas que vão além da compreensão humana, já que aborda o corpo do homem como a própria matéria-prima para uma arte singular, autêntica e incorruptível. No decorrer deste trabalho, é possível notar as particularidades do artista em questão tendo como base sua luta durante a infância para garantir sua sobrevivência.

PALAVRAS-CHAVE: Artista; Perseverança; Pornografia; Autêntica; Infância.

1. INTRODUÇÃO

A exemplo da descoberta do fogo e da evolução da escrita, o ser humano adquiriu uma capacidade nata em transformar algo, até então inalcançável, em uma grande descoberta e que futuramente seria lapidada graças a compreensão e perspicácia do homem e suas alternativas para descobrir variadas soluções.

Graças a *Joseph Nicéphore Niépce*,⁷ a técnica de registro através da fotografia evoluiu gradativamente: de início, para câmeras analógicas e, em seguida, às digitais no qual

¹Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de Junho de 2017, em Volta Redonda, RJ.

²Estudante do 3º semestre do Curso de Jornalismo pelo Centro Universitário de Rio Preto, e-mail: nandosilvagbi@hotmail.com.

³Estudante do 3º semestre do Curso de Jornalismo pelo Centro Universitário de Rio Preto, e-mail: alana_gabriela_sp@hotmail.com.

⁴Estudante do 3º semestre do Curso de Jornalismo pelo Centro Universitário de Rio Preto, e-mail: andreil90397@hotmail.com.

⁵Estudante do 3º semestre do Curso de Jornalismo pelo Centro Universitário de Rio Preto, e-mail: juniorrfc98@outlook.com

⁶Orientadora do trabalho, coordenadora e professora, graduada em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP, Mestrado em Comunicação pela UNIMAR - Universidade de Marília, e especialização em fotografia pela Universidade Estadual de Londrina – PR., e-mail: luciana@unirp.edu.br, e auxílio da professora, docente e pesquisadora, Maria Sueli Ribeiro da Silva.

revolucionou o mundo não só na qualidade de imagem como também na praticidade em adquirir uma foto perfeita em fração de segundos.

No decorrer desta evolução, nota-se que as técnicas para captar uma imagem são fundamentais para trazer mais composição e relevância aos trabalhos. Portanto, se percebe o impacto que uma fotografia bem elaborada causa no público: seu enquadramento, profundidade de campo, velocidade e, aliado a tudo isso, as maneiras imprescindíveis de quem manipula o instrumento, dando assim uma relevância enorme para a prática em que o profissional poderá contar uma história sobre ela, assim como o público compreender, através de visões diferenciadas, suas interpretações.

2. A ORIGEM DE UM MITO

Jan Saudek nasce em meio uma família de judeus, em 13 de Maio de 1935, na cidade de Praga, antiga Tchecoslováquia, hoje República Tcheca. *Jan Saudek* é de origem judaica e acompanhou de perto os desdobramentos da Era de *Adolf Hitler*⁸ durante a carnificina instaurada na Segunda Guerra Mundial, no período de 1939 a 1945. Quando criança, o artista seu irmão gêmeo *Karel* fogem do cativeiro, onde apreensivos aguardavam serem as próximas cobaias de *Josef Mengele*⁹ e seus inescrupulosos experimentos. Seu pai, *Gustav Saudek* e seu irmão, atualmente *Kája Saudek*¹⁰, salvaram-se da morte enquanto seis de seus irmãos não tiveram a mesma sorte.

O período em que estivera em cárcere fez com que *Jan* despertasse uma visão peculiar do corpo humano: os traços das vítimas em campos de concentração, suas fisionomias e suas formas corporais se manifestaram na criança e trouxe uma paixão incorruptível por esta arte. Aos nove anos de idade, enquanto acompanhava o terror da guerra, lembra o artista, ao dizer: “até uma criança como eu pode ver que ele é da *Wehrmacht*, e não um homem da *SS*. Eles derramam petróleo sobre ele e acendem a luz para ele [...]. É o inocente que paga por cada guerra” (CULTURAL DEVELOPMENT CONSULTING, 2017, p. 1).

Jan Saudek inicia na fotografia ao mesmo instante em que se apaixona pelas artes plásticas, com quinze anos. Sua primeira foto amadora, intitulada “*My First Photograph*”, em

⁷Francês nascido em 1926 e criador do que se conhece hoje como o primeiro registro de uma fotografia elaborada através de um borrão em uma chapa de alumínio.

⁸Ditador alemão que instaurou uma doutrina imposta em exterminar a raça humana que ele designava não estar no rol dos “puros” semelhantes à classe alemã ou contrária à raçaariana.

⁹Médico legista de Hitler encarregado em utilizar os prisioneiros em desumanas experiências.

¹⁰Famoso ilustrador tcheco, falecido em 2015.

1953, teve o próprio irmão como modelo e foi tirada com uma *Kodak Baby Brownie*¹¹, máquina adquirida com o dinheiro proveniente da sua anterior ocupação, quando numa gráfica local trabalhava.

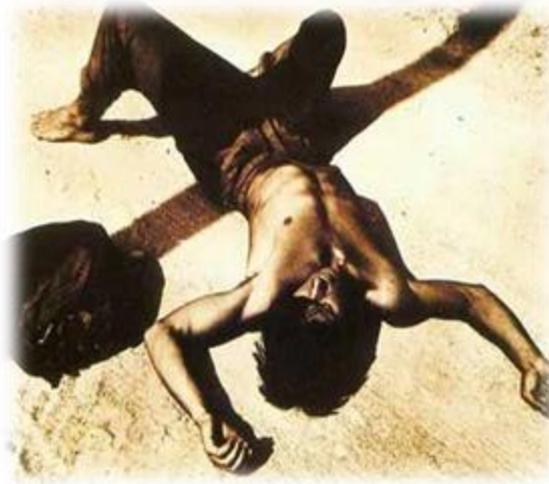


Figura 01: “*My First Photograph*”, (1953)
Fonte: *Jan Saudek* (2017).

Ainda com as imagens resguardadas na memória de tudo que ocorrera com o artista e seu irmão durante a sangrenta guerra mundial, o tcheco, desta vez, capta o ser humano de uma forma peculiar no qual transforma suas experiências de vida em um traço particular para seus trabalhos. Com simplicidade diante o contorno de seus modelos, o artista retrata as contradições de imagens que retratam o exótico e o grotesco, o bonito e o repugnante, o real e a fantasia adquirindo como base a arte extraída no *Surrealismo*¹².

Com sua evolução gradual em inspirações como *Marie-Georgies-Jean-Méliès*¹³ e os quadrinhos da empresa norte-americana *Marvel*¹⁴, pode mostrar em seus trabalhos uma plataforma para diferentes interpretações de sentido, como o próprio artista afirma:

Se uma imagem não contar uma história, não é uma fotografia. Talvez seja a história de todos os nossos pensamentos, aqueles que se tornam públicos e desafiam a sabedoria convencional e os que permanecem aqueles que permanecem confinados a vergonha (FOTOGRAFIA ARTÍSTICA, 2017, p.01).

¹¹Câmera criada por George Eastman, em 1934.

¹²Movimento vanguardista criado em Paris, em 1924, e que se caracterizava em despertar o imaginário do público contrapondo a arte clássica dos burgueses.

¹³Ator e diretor teatral francês que transformava seus espetáculos em grandes projetos graças a introdução de efeitos especiais.

¹⁴Criada entre 1930 e 1940, por Martin Goodman, é uma linha editorial dos Estados Unidos comprada pela Companhia Walt Disney, em 2009.

A partir de 1963, após seu retorno do serviço militar e agora com sua nova câmera, uma *Flexaret 6 × 6*, da *Meopta*¹⁵, presente de uma de suas esposas, retoma seus trabalhos como fotógrafo, agora através de uma nova perspectiva, graças às obras que conheceu de *Edward Jean Steichen* em uma de suas exposições na América.

Já em 1969, o artista viaja aos Estados Unidos para acompanhar uma exposição em que o renomado fotógrafo e curador *Hugh Edwards*, trabalhava; ele o incentiva a persistir na carreira como artista, agora de forma profissional.

Com um projeto arrojado, *Jan Saudek* adquire seu próprio ambiente fotográfico localizado nas instalações de uma antiga casa em seu país com o propósito em burlar as fiscalizações que poriam fim às suas manifestações artísticas.

Com características que favorecem a certo repúdio em quem visualiza, o artista traz uma linguagem diferenciada da arte moderna que caracterizava-se por modelos, (em que ele próprio se põe ante as câmeras) em nudez parcial ou total e em posições fora do comum, o qual a primeira vista, traz ao público uma ideia de pornografia ou incompreensão. O autor se defende após notar o desprezo por uma significativa parcela do público:

Para mim, a diferença entre Arte e Pornografia é simples. Você pode olhar a arte por uma eternidade, enquanto a Pornografia você olha rapidamente e coloca de lado, porque tudo é explícito; não há mistério, a fantasia não tem espaço ali (SAUDEK apud LOPES, 2013, p.01).

Ele traz a distinção entre a sutileza e o extravagante; presente e futuro; simples e sofisticado e o contraste entre pureza e robustez. Para o artista, o entendimento do público era o menos relevante em seus trabalhos, na verdade, *Saudek* mostra que sua arte é voltada, especialmente a outro público, que realmente compreende e aprecia sua essência. São pessoas desprezadas ou àqueles que sofrem ou sentem-se excluídos diante a sociedade como o próprio fora anos atrás.

[...] as pessoas do meu país, adolescentes sem barba, mães com dois filhos, homens adultos sugados pela indústria, a jovem menina que está sempre se olhando no espelho [...] são eles que sabem. Não quero instruí-los com ‘articismos’, quero dizer que são lindos e é com honra e humildade que apresento a eles minhas fotos (SAUDEK apud SANTOS, 2013, p. 02).

Para a criação de seus trabalhos, a partir de 1977, *Jan* utiliza o temporizador da câmera que, quando a foto é revelada, o *sulfeto de sódio*¹⁶ transforma a aparência, na época, em preto

¹⁵Fundada em 1933, foi uma marca tcheca de câmeras fotográficas.

¹⁶Composto químico caracterizado pela fórmula Na₂S.

e branco, numa tonalidade em *sépie*¹⁷, diferente de outras em fotografias prontas. A pedido dos clientes, o preto e branco era, aos poucos, deixado de lado e suas composições agora tomavam cor. O artista pôs a mão na massa, ou melhor, na tinta e assim passou a colorir seus trabalhos.

Essa prática remete suas fotos a características de anos passados, mas que com estudos e pesquisas as tornaram únicas graças a um contexto que conduz o leitor a notar elementos da pós-modernidade em suas composições, além da estética baseada numa forma arcaica de produção em que o próprio atribui sua coloração de desejo. Além do mais, o artista busca em suas amostras, trazer inspirações de vida e religião, como na obra “Pietà”, de *Michelângelo* em que o fotógrafo absorve a essência plástica do italiano, mas a complementa com suas características que vão além do imaginário humano.

Apesar de seu país proibir a público as suas obras, *Saudek* persistiu, entretanto, as autoridades locais tomaram posse de seu material em estado bruto, mas foram, em seguida, entregues pela polícia.

Seus trabalhos foram mal vistos durante anos, e quando beirava meio século de idade, o governo tcheco liberou suas exposições. Quando despontava na maioria dos países da América, na Tchecoslováquia sua ascensão começara finalmente.

3. O CENÁRIO ARTÍSTICO

Para a composição do seu ambiente de trabalho, *Jan Saudek* adapta seus espaços de acordo seu gosto e interpretação diante o público. O tcheco convida pessoas comuns da sociedade, como prostitutas, idosas, bailarinas, crianças, deficientes e pessoas ligadas à sua própria família (como sua mãe, o irmão gêmeo *Kája Saudek* e uma de suas filhas: *Marie*; além de *Sára Sáudková*, sua ex-esposa e até hoje braço direito do artista) para tornarem peças principais em suas obras. Além disto, *Jan* ambienta o seu espaço com adornos que remetem o público a viajar ao passado. Posições diferentes do habitual, seus modelos são postos em contraprova à arte comum e seu molde, em especial, se tornou marca própria e difícil de se copiar, sendo necessário muita força de vontade em mostrar algo novo a cada clique.

¹⁷Processo químico em que transforma a tonalidade real das fotografias na cor castanha dando aspecto de imagem envelhecida.

O artista se inspirou em vítimas fatais a mando de *Adolf Hitler*, além disso, seu pai, *Gustav Saudek* e profissionais como, *Balthus*¹⁸ e *Hugh Edwards* também tinham suas parcelas de contribuição.

Saudek utilizou, durante anos, um quarto inapropriado de fundo para desenvolver suas fotografias, com o propósito em despistar as autoridades que queriam banir sua manifestação artística, no qual se diziam contrapor os ideais de seu país. Foi neste ambiente que o artista colocou em prática tudo o que se conhece hoje como arte pós-moderna, com seus personagens em poses acrobáticas e eróticas ao mesmo tempo. Além do mais, pôde destacar o ambiente, muitas vezes, de gesso, descascadas, ou também caracterizá-las com objetos medievais, outrora, excêntricos, exóticos e surrealistas.

4. ARTE RECONHECIDA

Jan Saudek tivera seus trabalhos consagrados a partir do final dos anos 1970, quando boa parte da Europa e, em especial a República Tcheca, pode entender sua audácia e ousadia com traços marcantes e originais.

Somente em 1983, o artista pode livremente trabalhar sem ser incomodado pelas autoridades de seu país.

Apesar de no Brasil sua fama ser pouco conhecida, no continente europeu *Jan* despontava. O artista tem aproximadamente quatrocentas exposições espalhadas por vários países, como França, Alemanha, Suíça, Bélgica, Austrália, Estados Unidos e República Tcheca. Nelas o tcheco retrata sua arte, desde as mais “picantes”, com um o nu explícito, a outras com um colorido exuberante em que ativa a imaginação de quem a observa.

Jan Saudek publicou cerca de vinte livros em que retrata suas lutas e insere um número considerável de fotos, desde as destacadas com nudez ou àquelas com características similares aos da vida de uma criança, com simplicidade e muita pureza.

Em 2007, a República Tcheca, representada por *Jan Saudek*, ganha seu próprio documentário, intitulado “*Jan Saudek: Preso Por Seus Sonhos, Sem Esperança de se Salvar*” de seu grande amigo e também fotógrafo, *Adolf Zika*. O filme aborda a rotina de trabalho do artista e suas particularidades em prol do melhor ângulo da captura fotográfica. Na verdade, caracteriza-se por um bate-papo informal entre os profissionais em questão.

¹⁸Ilustrador francês nascido no início do século XX.

Com o aumento de sua popularidade em inúmeros países, o artista recebeu várias propostas de empresas de bebidas a bandas de rock. Em 1992, com o sucesso de um de seus trabalhos fotográficos, estampou sua obra na capa de um conjunto de rock alternativo norte-americano: o *Soul Asylum* e ainda auxiliou na campanha publicitária da “Vodka Absolut”, seis anos mais tarde.

Saudek é considerado um dos grandes artistas tchecos da atualidade, no qual é membro da associação dos artistas de seu país. *Jan* fora premiado pelos franceses pela Ordem das Artes e das Letras, em 1990 e condecorado como Cavaleiro da Legião de Honra, ambas concedidas a pessoas que se destacaram na Literatura e pelos serviços oferecidos na prestação militar, respectivamente.

5. A FAMÍLIA

O fotógrafo tem dupla sexualidade, mas se casou com o sexo oposto por quatro vezes. *Jan* é pai de *David* e o filho mais velho, *Samuel*, são frutos do relacionamento com *Marie*, sua primeira esposa. A seguir separa-se de *Mary* e recebe a informação que ela se suicidara logo a seguida. Após o ocorrido, nos anos 1970, conheceu aquela que é hoje sua grande amiga, empresária e também fotógrafa: *Sára Sáudková*, hoje, *Sarah Saudek*. Em 1991, apaixonou-se pelo artista ainda em época de faculdade e se encanta pelos seus trabalhos. A jovem garota, até então com vinte e quatro anos, se torna a principal pessoa na vida do artista tcheco. *Sarah* e o filho mais velho de *Jan*, *Samuel* são casados atualmente.

Sára tem um papel fundamental na vida de *Jan Saudek*, pois foi através dela que o artista conseguiu uma câmera com mais qualidade, além do mais, a garota que acabara a graduação de Economia, instruíu-o, auxiliava-o e compunha o cenário fotográfico junto ao seu amante.

Com o envolvimento de uma de suas filhas (*Marie*) com o mundo das drogas, e conseqüentemente, sua prisão, *Jan Saudek* ficara transtornado com a situação e como resultado, o artista é refém da raiva e frustração constante o qual o deixara distante fisicamente da filha durante anos.

Já a convivência de *Sára* com *Jan*, fez com que ela se encantasse pela arte do corpo humano e a fez aderir à prática no qual despertou seus dotes artísticos também através da fotografia. Graças ao convívio diário com *Saudek*, pode despertar seus dons artísticos e, posteriormente, fazer sucesso também com suas fotos. Os dois personagens comportam suas artes através de um site na *web* onde a parceria fora formada desde seus primeiros olhares.

Jan Saudek, hoje com oitenta e um anos, é casado com sua quarta esposa, a jornalista *Pavlina Hodková*, quase quarenta anos mais nova. O filho mais velho do casal, *Matthew* tem atualmente dez anos.

6. ARTE E PORNOGRAFIA: QUANDO SÃO OPOSTAS

De fato, a arte, segundo muitos, considerada fora dos padrões estéticos e desrespeitosos atribuídos às obras de *Jan Saudek* é criticada ainda hoje e faz o público perceber até onde a arte e o pornô são opostos.

Desde a origem do pecado no contexto religioso, exceto por Adão e Eva (que segundo o Antigo Testamento, foram os primeiros personagens criados por Deus, no qual foram punidos com a expulsão do Jardim do Éden em resposta a um pecado consumado pela primeira vez na história proveniente de uma maçã atribuída por uma serpente), a nudez era vista como forma de subversão, vergonha e humilhação por parte dos críticos.

A estética da nudez como representação artística se tornou sólida a partir do *Renascimento*¹⁹ quando seus estudos se tornaram fundamentais para a formação de um artista.

No século XVI, a partir do surgimento de nomes como *Leonardo da Vinci* e *Michelângelo*, a arte e a pintura estariam ligadas e seriam suporte elementar para a consolidação da prática artística em todo o mundo. Entretanto, diante as classe religiosa principalmente da Grécia, foi vista como forma de deturpação e violação dos dogmas da igreja por movimentar muito dinheiro e extirpar suas doutrinas. Embora sem desestruturar essa prática comum também para muitos franceses, fotógrafos estiveram em cárcere e outros responderam criminalmente por violarem os padrões da época.

Segundo *Fabris* (2004), o século XIX é marcado pela relação intrínseca entre corpo e fotografia, mas a nudez entrou oficialmente nas exposições fotográficas após a luta dos envolvidos no *Pictorismo*²⁰, a fim de que o reconhecimento da fotografia como uma arte ganhasse proporções e conseguissem que os modelos fossem, de maneira aceitável, levados a público. Desde então, a propagação de fotos e desenhos de corpos nus em exposições, em revistas e filmes, se tornou intensa.

No Brasil, a revista masculina *Playboy*, perdeu espaço diante a velocidade da internet que favoreceu a migração de muitos assinantes; já o Rio Nu, exemplar do Rio de Janeiro,

¹⁹Foi o movimento de origem na Europa entre os séculos XV e XVI, em especial na Itália, com abordagem na mudança dos valores e culturas medievais para a criação da arte em diversas manifestações tendo o corpo humano como base.

²⁰Proveniente da França, foi um movimento em que os fotógrafos lutavam para que seus trabalhos ganhassem notoriedade a exemplo de outros trabalhos artísticos.

enquanto esteve em atividade, trouxe a interatividade através da nudez com quadrinhos e histórias de ficção.

Atualmente, a falta de respeito diante a nudez é vista com menor expressão, visto que o público, muitas vezes, compreende sua precisão em absorver detalhes, tanto na pintura quanto na fotografia, pois com manifestações de grandes tabus (principalmente pela televisão) muitos adquirem uma maneira automática de aceitação em virtude da sua constante transmissão.

É relevante salientar que as obras de *Jan Saudek* são amostras da imagem de subversão, análise e contraste entre a ficção e o real e, principalmente, quando atribui a beleza da figura feminina ao extinguir a cultura do consumo para adquirir o corpo perfeito. Outros artistas com características similares, de transpassar o corpo humano para a construção da arte, estão: *Cindy Sherman* (Diretora de cinema e fotógrafa norte-americana conhecida por registrar feições humanas com maquiagens, muitas vezes, grotescas ou maquiavélicas); *Joel Peter Witkin* (Fotógrafo marcante em trazer a natureza-morta para suas composições, como pessoas nuas em vida, além de cadáveres humanos e frutas diversas); e *Diane Arbus* (Nascida em Nova Iorque, em 1923, fotografava pessoas comuns da sociedade e marginalizados. Após fortes crises depressivas, suicidou-se em 1971).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o meio fotográfico, que evolui gradativamente, é possível criar alternativas que poderão transformar qualquer foto comum e um grande espetáculo visual. Além do mais, o espaço o qual será moldado faz toda a diferença na composição; é o que o artista deste artigo retrata em suas amostras.

Com a pesquisa e estudo de *Jan Saudek*, pode-se notar que embora a sua arte, para muitos, é considerada fora dos padrões modernos da arte, o profissional mostrou que a sua persistência valeu a pena, pois registrou uma forma autêntica em transformar algo, que era vista como um grande tabu (a exposição despida do corpo humano) em pura arte e não mais a vulgaridade.

Na arte de *Jan* pode-se ainda perceber que apesar das críticas recebidas pela sua forma de trabalho, serviu como motivador para o prosseguimento na carreira. Contudo, na atualidade, seus trabalhos são sinônimos de ousadia, simplicidade e perseverança e para

muitos, a pornografia fora deixada de lado, pois através deste fotógrafo, a essência e a beleza do corpo humano prevalecem se tornando arte e não mais a violação e desrespeito aparentes.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CULTURAL DEVELOPMENT CONSULTING. **Jan Saudek e Sara Saudkova**. Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=ptR&sl=en&u=https://culturaldevelopmentconsulting.com/2011/08/20/jan-saudek-and-sara-saudkova/&prev=search>>. Acesso em: 03 Abr. 2017.

FOTOGRAFIA ARTISTICA. **Jan Saudek: a beleza da imperfeição**. Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=ptR&sl=it&u=http://fotogartistica.blogspot.com/2010/12/jan-saudek-la-bellezza-dellimperfezione.html&prev=search>>. Acesso em: 03 Abr. 2017.

LOPES, M. Jan Saudek: fotografia e fantasia. **Revista Sintoma de Cultura**, 12 de julho de 2013. Disponível em: <<http://sintomadecultura.com.br/coluna-01/artes-visuais-coluna-01/jan-saudek-fotografia-fantasia/>>. Acesso em: 03 Abr. 2017.

MENDES, A. M. **A Transgressão do Corpo Nu na Fotografia**. Revista UFMG - Belo Horizonte nº 1e 2. p. 58 -75. Volume 19. Jan/ Dez/ 2012.

WEB SITE OFICIAL. **Jan Saudek: Preso Por Suas Paixões, Sem Esperança de se Salvar. (Sinopse)** >> Disponível em: <www.saudekfilm.com/pages/cz/about_the_film.aspx> Acesso em: 07 Mar. 2017.

SANTOS, J. Resenha do filme Jan Saudek. **Blog Escrevendo com Desenho**, 28 de janeiro de 2013. Disponível em: <<http://escrevendocomdesenho.blogspot.com.br/2013/01/jan-saudek.html#!/2013/01/jan-saudek.html>>. Acesso em: 03 Abr. 2017.

SAUDEK, J. SÁUDKOVÀ, S. **Website Oficial**. Disponível em: <www.saudek.com>. Acesso em: 07 Mar. 2017.

YOUTUBE. **Jan Saudek - Legendado – Português**. Vídeo publicado por Renato Riani: 24 de Agosto de 2016. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=6bkXqeLMqB8>. Acesso em: 05 Mar. 2017.